

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Papel do enfermeiro junto a pacientes com acidente vascular encefálico

Clarissa Ferreira de Oliveira Pontual¹; [0000-0002-2915-9205](tel:0000-0002-2915-9205)

Joice Pinheiro Veloso Dalboni¹; [0000-0002-3520-1465](tel:0000-0002-3520-1465)

Millena Ferreira de Carvalho¹; [0000-0002-5372-1050](tel:0000-0002-5372-1050)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

joiceveloso98@gmail.com

mil_lena_ferreira@hotmail.com

pontualclarissa814@gmail.com

Resumo: Este estudo trata do discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca dos cuidados necessários junto à pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE). Teve como objetivos: apontar como enfermeiros emergencistas identificam pacientes que estão sendo acometidos por AVE, descrever os cuidados realizados por esses enfermeiros junto a esses pacientes e identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros emergencistas para cuidar dos pacientes com diagnóstico de AVE. Estudo de caráter descritivo, exploratório, que utilizou uma abordagem quantiquantitativa. Este estudo foi realizado com enfermeiros que atuam em uma emergência de um hospital público, no município de Volta Redonda (RJ). Aplicou-se um questionário com 3 perguntas fechadas. Os dados foram analisados em consonância as orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem quantiquantitativa. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que os enfermeiros ao coletar os dados do paciente identificam os principais sinais e sintomas da patologia para traçar um plano de cuidados seguro, efetivo e eficiente. Percebeu-se também que os enfermeiros enfrentam diariamente desafios relevantes para cuidar de pacientes com AVE, tais como: número excessivo de pacientes na emergência, déficit de comunicação com a equipe pré-hospitalar, falta de recursos humanos e materiais, e dificuldade na manutenção da qualidade do cuidado. Concluiu-se que o AVE é uma das principais causas de internação e morte no país e que o enfermeiro tem um papel relevante nos cuidados junto à pacientes acometidos por AVE, desenvolvendo um cuidado qualificado, individualizado e eficiente, resultando na sobrevivência do paciente e na prevenção de complicações e sequelas da patologia.

Palavras-chave: Cuidado. Enfermeiro. Acidente Vascular Encefálico. Emergência.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Este estudo trata do discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca dos cuidados necessários junto à pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE). A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após experiências vivenciadas em aulas práticas ministradas no Curso de Graduação em Enfermagem, nas quais se fez possível cuidar de pacientes com essa patologia. Assim, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados ao papel do enfermeiro que atua na emergência cuidando de pacientes com esse diagnóstico.

O AVE acontece quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea. Existem dois tipos de AVE, que ocorrem por motivos diferentes: o AVE hemorrágico e o AVE isquêmico, respectivamente (FIGUEIREDO; VIANA, 2012).

O AVE Hemorrágico caracteriza-se pela ruptura de um vaso cerebral, causando hemorragia. Isso pode ocorrer devido a hipertensão arterial, arteriosclerose ou debilidade congênita da parede do vaso. O AVE Isquêmico ocorre devido a uma isquemia cerebral decorrente da obstrução de uma artéria por um trombo ou um êmbolo (FIGUEIREDO; VIANA, 2012).

O setor de emergência torna-se a porta de entrada principal para os pacientes que apresentam os primeiros sinais e sintomas de AVE. Nesse setor, os pacientes recebem os primeiros cuidados necessários para o seu quadro clínico, exigindo da equipe de saúde preparação técnica, agilidade e eficiência na assistência.

Logo, o enfermeiro é um dos profissionais essenciais nesse atendimento, pois a atuação do profissional na emergência requer conhecimento científico aprofundado para uma avaliação criteriosa do paciente. Após essa avaliação, há o estabelecimento de um plano de cuidados que vise minimizar complicações e sequelas dessa doença.

Surgindo as seguintes questões norteadoras da pesquisa: como enfermeiros que atuam na emergência identificam pacientes que estão sendo acometidos por AVE? Quais os cuidados realizados por esses profissionais junto a pacientes com AVE na

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



emergência? e Quais os desafios enfrentados por enfermeiros emergencistas para cuidar de pacientes com diagnóstico de AVE?.

Para responder a esses questionamentos traçaram-se como objetivos do estudo: apontar como enfermeiros emergencistas identificam pacientes que estão sendo acometidos por AVE; descrever os cuidados realizados por esses enfermeiros junto a esses pacientes; e identificar os desafios enfrentados por enfermeiros emergencistas para cuidar de pacientes com esse diagnóstico.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da atuação qualificada do enfermeiro no cuidado junto à pacientes com AVE; despertar uma reflexão crítica junto a docentes de enfermagem quanto à necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca de uma assistência eficiente junto a esses pacientes na emergência. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da atenção ao paciente criticamente enfermo.

MÉTODOS

A presente pesquisa se baseia em estudo de caráter descritivo e exploratório, com uma abordagem quantiquantitativa para compreensão dos discursos de enfermeiros emergencistas acerca da assistência a pacientes com AVE.

Este estudo foi realizado com enfermeiros que atuam em uma emergência de um hospital público, no município de Volta Redonda (RJ), sendo a população total (N) de 20 enfermeiros. A amostra investigada (n) analisou 14 questionários. Foi aplicado um questionário com três perguntas fechadas (Apêndice 1) no cenário escolhido.

A aplicação do questionário se realizou de forma reservada após a concordância do sujeito e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (Apêndice 2) demonstrando que o estudo não oferece riscos aos sujeitos.

Sendo assim, os dados colhidos relativos as questões de 1 a 3 foram analisados estatisticamente através da técnica de porcentagem simples. E, logo em seguida, os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem quanti-qualitativa.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

O Projeto dessa Pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética e cumpriu as normas relativas à pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada através do número de parecer: 4.704.909 e número do CAAE: 45583321.9.0000.5237.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sinais e sintomas do AVE

O primeiro questionamento do instrumento de coleta de dados buscou conhecer como os sujeitos identificam pacientes que estão sendo acometidos por um AVE na emergência no cenário escolhido.

Tabela 1 – Sinais e Sintomas apresentados por pacientes com AVE na sala de emergência na visão de enfermeiros, Hospital Público, Volta Redonda (RJ) - 2021.

	Números absolutos	Percentual (%)
Hemiparesia (paralisação de uma parte do corpo)	14	93,3%
Alterações motoras	13	86,7%
Rebabaixamento de nível de consciência	13	86,7%
Disfasia	13	86,7%
Ataxia	11	73,3%
Perda da comunicação	10	66,7%
Parestesia (adormecimento de uma região)	10	66,7%
Cefaléia	6	40%
Prejuízos da atividade mental e efeitos psicológicos	5	33,3%
Perda visual	4	26,7%
Alterações vesicais	4	26,7%
Vertigens	3	20%
Diplopia	2	13,3%
Zumbidos	2	13,3%

Fonte: Carvalho; Dalboni; Oliveira (2021)

Visto que para o cuidado ser bem-sucedido com objetivo de diminuir as sequelas recorrentes do AVE, torna-se importante a identificação dos sinais e sintomas durante a anamnese e o exame físico. Dessa forma, faz-se necessário que o enfermeiro

emergencista possua conhecimentos técnico-científicos para uma identificação rápida e eficiente do estado clínico do paciente.

A pesquisa permitiu a observação da hemiparesia que, com as alterações nervosas, o rebaixamento de nível de consciência, a disfagia e a ataxia, mostraram-se os principais sinais e sintomas que os sujeitos do estudo relataram identificar quando um paciente dá entrada na emergência com um possível diagnóstico de AVE.

Cuidados Realizados pelo Enfermeiro

Tabela 2 – Cuidados realizados por enfermeiros junto a pacientes com AVE na emergência, Hospital Público, Volta Redonda (RJ) - 2021.

	Números absolutos	Porcentual (%)
Controlar sinais vitais	14	93,3%
Observar reações às solicitações verbais e aos estímulos dolorosos	10	66,7%
Realizar balanço hídrico	8	53,3%
Encaminhar a fisioterapia - necessidade de exercícios passivos para prevenir atrofia dos membros	8	53,3%
Realizar mudanças de decúbito frequentes para prevenir escaras, deformidades de estase de secreções brônquicas e estimular a circulação	8	53,3%
Inserir sonda vesical	8	53,3%
No caso de dificuldade de fala, ensinar outros tipos de comunicação	7	46,7%
Inserir sonda nasogástrica ou enteral	7	46,7%
Administrar oxigênio	7	46,7%
Colocar coxins para prevenir o surgimento de úlceras por pressão	5	33,3%
Manter a lubrificação constante dos olhos para evitar úlceras de córneas	4	26,7%

Fonte: Carvalho; Dalboni; Oliveira (2021)

O enfermeiro tem um papel relevante nos cuidados junto à pacientes acometidos por AVE. Ele deve utilizar do processo de enfermagem para cuidar desses pacientes. A

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



SAE torna o cuidado qualificado, individualizado e eficiente. Resulta-se assim, na sobrevida do paciente e na prevenção de complicações e sequelas.

Percebe-se que os enfermeiros que atuam na emergência do cenário escolhido para a pesquisa, realizam cuidados básicos e específicos junto aos pacientes com AVE. Dentre os cuidados de enfermagem considerados mais frequentes, destacam-se, por exemplo: monitorização dos sinais vitais; repouso; regulação da temperatura; nutrição adequada; cuidados relacionados a balanço hídrico; dentre outro. A partir disso, espera-se se que o cliente consiga progredir conforme o esperado e, caso isso não ocorra, faz-se essencial a revisão do plano de cuidados de acordo com as suas necessidades (POTTER *et al.*, 2013).

Desafios enfrentados por enfermeiro

Tabela 3– Desafios enfrentados por enfermeiros para cuidar de pacientes com AVE na emergência, Hospital Público, Volta Redonda (RJ) - 2021.

	Números absolutos	Porcentual (%)
Número excessivo de pacientes	7	46,7%
Conforto do paciente	6	40%
Inadequação do espaço físico	6	40%
Manutenção da qualidade e do cuidado	6	40%
Comunicação insuficiente sobre informações do paciente com a equipe pré-hospitalar	6	40%
Déficit de recursos humanos	5	33,3%
Realização da higiene corporal e oral	4	26,7%
Não adesão do paciente ao tratamento	4	26,7%
Falta de insumos	3	20%
Falta de comunicação com os familiares	2	13,3%
Equipamentos insuficientes e com defeitos	2	13,3%

Fonte: Carvalho; Dalboni; Oliveira (2021)

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



Faz-se possível afirmar que a necessidade de preparo técnico-científico do enfermeiro em conjunto com o excesso de pacientes e a ausência de material adequado interferem significativamente na qualidade da assistência de enfermagem (SANTANA *et al*, 2017).

O enfermeiro emergencista enfrenta um grande dilema, já que ele desenvolve inúmeras tarefas de risco e responsabilidade assomado aos demais fatores supracitados surgem desafios relevantes para a implementação do processo de enfermagem efetivamente (SANTOS; BRAQUEHAIS; ABREU, 2018). O déficit de pessoal de enfermagem e a ausência de normas, rotinas e protocolos tornam-se fatores limitantes que interferem na qualidade da assistência (SOARES *et al*. 2016).

O paciente acometido por AVE que dá entrada na emergência, deve permanecer em um ambiente tranquilo e terapêutico que lhe proporcione conforto, favorecendo assim, o reestabelecimento do estado de saúde e o bem-estar.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o AVE é uma das principais causas de internação e morte no país, sendo uma doença que acomete uma parte significativa da população brasileira. O enfermeiro tem um papel relevante nos cuidados junto à pacientes acometidos por essa doença, desenvolvendo um cuidado qualificado, individualizado e eficiente, o que resulta na sobrevivência do paciente, na prevenção de complicações e sequelas da patologia.

Os resultados da pesquisa remeteram a conclusão de que, os enfermeiros que atuam na emergência de um hospital público, possuem conhecimentos técnico-científicos quanto à necessidade de uma anamnese e exame físico detalhado junto a pacientes com suspeita ou confirmação de AVE. Durante esse processo de coleta de dados, os enfermeiros emergencista identificam os principais sinais e sintomas da patologia para traçar um plano de cuidados seguro, efetivo e eficiente, visando a redução da morbimortalidade relacionada ao quadro clínico.

Além disso, concluiu-se que os enfermeiros realizam cuidados básicos e específicos junto aos pacientes com AVE. Essas intervenções de enfermagem são indicativas



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

para definir a gravidade e o avanço do quadro clínico do paciente, além de mostrar como está a resposta à terapêutica oferecida.

Compreendeu-se ainda que os enfermeiros enfrentam diariamente desafios relevantes para cuidar de pacientes com AVE, como o número excessivo de pacientes na emergência, necessidade de oferecer bem-estar e conforto ao paciente, déficit de comunicação com a equipe do pré-hospitalar, falta de recursos humanos e materiais e dificuldade na manutenção da qualidade do cuidado. Para tanto, sugere-se a criação de protocolos que orientem a prática de enfermeiros no cuidado ao paciente com AVE, como estratégia que vise atender os pacientes em suas necessidades dentro da realidade que se encontram, minimizando os impactos desses desafios na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIA

FIGUEIREDO, Nélia Maria de; VIANA, Dirce Laplaca. **Tratado Prático de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTANA, Felipe et al. **Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes dialíticos: Dificuldades, desafios e perspectivas**. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 24, n. 2, p. 33-37, 2017.

SANTOS, Shirley Maria dos; BRAQUEHAIS, Adna Ribeiro; Abreu, Rita Neuma Dantas Cavalcante. **Desafios e potencialidades na implementação da sistematização da assistência de enfermagem a pacientes críticos**. Retep. v. 10, n. 3, ago. 2018.

SOARES, Mirelle Inácio et al. **Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem**. Enfermería global, Minas Gerais, v. 15, n. 42, p. 360-362, abr. 2016.